

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS
PARA A ATUAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA JESUS MARIA JOSÉ - DF**

*TEACHER TRAINING AND THE KNOWLEDGE NECESSARY FOR PRESCHOOL
PRACTICES: A REPORT OF SUPERVISED INTERNSHIP EXPERIENCES AT
SCHOOL JESUS MARIA JOSÉ – DF*

*Fernanda Gonçalves dos Santos,
Claudia Pinheiro Nascimento*

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de investigar quais os conhecimentos necessários para a prática docente na Educação Infantil (pré-escola). A pesquisa ocorreu com base nos conhecimentos da autora Maria da Graça Nicoletti Mizukami (2002;2004), da Base Nacional Comum Curricular (2017), que regulamenta o ensino da escola pública e privada, e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que agrupa reflexões de cunho educacional, sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os educadores que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos de idade. Além dos estudos teóricos, uma observação foi feita durante quatro meses em uma turma de crianças de quatro anos, sendo que cinco professores atuam nessa mesma turma, administrando diferentes disciplinas. A observação foi realizada no Colégio Jesus Maria José, que fica situado na Região Administrativa de Taguatinga. A pesquisa traz a defesa dos documentos legais e de autores sobre a atuação na Educação Infantil, apresentando também conhecimentos e direitos que as crianças possuem. A observação permite compreender na prática tudo o que foi estudado teoricamente, deixando claro a importância de ter conhecimentos antes de atuar na sala de aula, e como esses conhecimentos fazem toda diferença no processo de aprendizagem da criança. Ao concluir o trabalho, a pergunta do problema foi respondida, evidenciando que é necessário obter conhecimentos específicos para atuar na pré-escola, sendo esclarecido ao longo do artigo quais são esses conhecimentos e a importância de serem adquiridos com antecedência.

Palavras-Chave: Formação de professores; Conhecimentos; Pré-escola; Prática pedagógica; Crianças.

ABSTRACT

This article has the objective of investigating knowledge about teaching practice in child education (preschool). The research will be done mainly based on knowledge, Maria da Graça Nicoletti Mizukami (2002;2004), from the national curriculum common base (2017), who regulates the teaching of public and private schools, and in the National Curriculum Reference for child Education (1998), which groups education reflection on objective, content and didactic guidance, for educators who work directly with children from 0 to 6 years old. In addition to theoretical studies, an observation was carried out for four months in a class of children with four years. Five teachers work in that same class, administering different subjects. The observation was made at College Jesus Maria José, which is located in the Administrative Region of Taguatinga, The research brings the defense of legal documents and authors on the performance in Child Education, showing

too knowledge and rights that children have. The observation makes it possible to understand in practice everything that has been theoretically studied making it clear the importance of acquiring knowledge before acting in the classroom and how that knowledge makes all the difference in the child's learning process. When the work is completed, the problem question is answered, showing that it is necessary to have a specific knowledge to work in preschool, being presented in this article which are this knowledge and the importance of being acquired in advance.

Keywords: Teacher training; Knowledge; Preschool; Pedagogical practice; Children.

Introdução

Esta pesquisa tem como foco apresentar a necessidade de formação para os professores que trabalham na Educação Infantil, especificamente na pré-escola. Muitas crianças têm seu primeiro contato com uma instituição de ensino nessa modalidade, sendo que este primeiro contato deve ser um momento acolhedor, pois pode determinar como será seu desenvolvimento ao longo de todo o período escolar.

A motivação para realizar a pesquisa no tema de formação de professores surgiu através de uma experiência realizada no estágio supervisionado, onde ficou claro que as crianças pequenas precisam, além de muita paciência, cuidados e atenções que as crianças maiores não precisam tanto, pois já são mais independentes.

A importância deste artigo está em esclarecer ao leitor, sendo profissional da educação ou não, a importância do pedagogo na pré-escola, no intuito de demonstrar que o trabalho com as crianças deve ser levado a sério, por isso é necessário ter conhecimento específico para o trabalho na pré-escola.

O trabalho realizado com crianças da Educação Infantil requer cuidados e atenções específicas, as crianças são mais sensíveis, e tudo o que aprendem são ensinamentos feitos por pessoas mais velhas. Por isso é necessário que o professor com quem ela tenha o primeiro contato possua formação, pois esse profissional está preparado para lidar com as crianças e com os imprevistos que possam acontecer durante o processo de aprendizagem.

Dentro deste contexto, busca-se responder o seguinte problema: Quais os conhecimentos necessários para atuar na pré-escola? Esta pesquisa tem o objetivo de esclarecer a importância que o professor atuante na Educação Infantil possui, e que realmente é necessário ter conhecimentos específicos para atuar nessa etapa de ensino, pois ela é tão importante como as demais etapas.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, e a natureza empregue a pesquisa aplicada, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.” Como técnica de coleta de dados foi utilizado a observação.

Os capítulos foram distribuídos da seguinte forma: no primeiro capítulo são abordados os conhecimentos que são necessários para trabalhar diretamente na Educação Infantil pré-escola; no segundo capítulo são discutidos a formação inicial dos professores que atuam na pré-escola; e para finalizar, o último capítulo contém as observações das metodologias de ensino aplicadas pelos professores a partir do estágio supervisionado.

1. Conceituando conhecimento

Segundo o dicionário online, conhecimento é um substantivo masculino que tem como significado a “ação de entender por meio da inteligência, da razão ou da experiência” (CONHECIMENTO, 2020).

Segundo Mizukami (2002), o conhecimento Pedagógico é adquirido quando o professor consegue colocar em prática o conteúdo que foi aprendido. Ou seja, o professor compreende um determinado assunto, e é capaz de adaptá-lo de acordo com a turma e alunos que for atuar, se necessário, tem capacidade de ensinar de diferentes maneiras, até que o aluno possa entender. De acordo com a autora, é algo pessoal, pois o assunto aprendido é interpretado de acordo com as experiências de cada ser.

De acordo com Mizukami (2002, p. 153), a aprendizagem do conhecimento pode ser obtida de diferentes formas, mas independentemente de como for aprendido, “[...] terá grande influência nas atividades de interação em sala de aula e na forma como as informações são consideradas”.

Segundo Mizukami (2004, p.38), o pilar de conhecimento para a prática de ensino são constituídos por um conjunto de “compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor possa propiciar processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas de conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino”. Esse pilar abrange conhecimentos de diferentes categorias, porém, todos são fundamentais para a prática pedagógica. “Não é fixa e imutável. Implica construção contínua, já que muito ainda está para ser descoberto, inventado e criado” (MIZUKAMI, 2004, p.38).

Mizukami (2004) nomeia o conhecimento que transcende a uma área específica, como conhecimento pedagógico geral. A autora afirma incluir teorias e princípios referentes a processos de ensinar e aprender, levando em consideração as características dos alunos, seus processos cognitivos e o progresso de como adquirem conhecimentos.

Segundo Shulman (1987, *apud* MIZUKAMI, 2004, p. 40), a base de conhecimento para o ensino é estruturada e baseada em quatro fontes básicas:

Os conteúdos das áreas específicas do conhecimento; os materiais e as estruturas organizacionais; a literatura referente a processos de escolarização, de ensino e de aprendizagem e desenvolvimento humano, bem como sobre os fundamentos normativos, filosóficos e éticos de educação e, por fim, pela sabedoria da prática, a fonte menos codificada de todas (SHULMAN, 1987, *apud* MIZUKAMI, 2004, p. 40).

Mizukami (2004) compreende que o processo de transformação do conhecimento é o ponto principal em uma escola, pois não tem como planejar uma aula e fazer com que ela aconteça exatamente como foi pensada, devido a participação do aluno e de situações que acontecem sem serem planejadas, é necessário ter um raciocínio pedagógico para que o professor saiba conduzir a aula, sem perder a qualidade do ensino.

1.1 Conhecimentos necessários para serem trabalhados com a Educação Infantil

Antigamente, de acordo com Chaves et al. (2013), o professor ocupava uma posição privilegiada, já que era conhecido como o profissional que ensinava e transmitia o conhecimento, e seus alunos não podiam fazer qualquer tipo de interferência, pois o professor era o mestre e o aluno o aprendiz. É inevitável pensar na formação de professores sem lembrar de como era no passado, e como se deu esse rumo em meio a diferentes teorias. “[...] o professor era apenas um executor de sua função, quando esse professor começa a ter vez e voz ele torna-se parte da sua formação” (CHAVES et al., 2013, p. 09).

Segundo Chaves et al. (2013), os professores devem ser compreendidos como atores sociais, pois concebem nessa atividade sua vida e sua profissão. A formação inicial é apenas o ponto de partida de uma longa jornada profissional, que não se encerra com a obtenção do diploma da graduação, e deve prosseguir por uma longa trajetória de estudos.

Segundo o apontamento de Chaves et al. (2013), é fundamental pensar em uma educação de qualidade, mas não é possível pensar em qualidade sem envolver os conhecimentos dos profissionais que atuam diretamente com a ação do educar. Os professores vão se constituindo, assim como as crianças, a execução da docência, com as vivências que se dão com as relações e experiências como também a especificidade do ofício.

[...] é necessário não só conhecer melhor o perfil do profissional de educação disponível em nossa sociedade, suas crenças, valores, projetos de vida e sua trajetória educacional, como incentivá-lo a conhecer-se e aos desafios da profissão, o que favorecerá a qualidade do trabalho docente (CHAVES et al., 2013, p.10204).

Em concordância com Chaves et al. (2013), o professor que trabalha na educação infantil precisa manter um equilíbrio entre as atividades rotineiras, pois o período da infância é muito importante, e para atuar nessa fase, é necessário subsídios teóricos, ou seja, são necessários contribuições conceituais para que seja possível interferir no processo ensino-aprendizagem. Momentos inovadores e desafiadores devem ser planejados pelos professores, de modo que as crianças tenham oportunidade de conhecer habilmente um novo meio ou situação, levando em consideração o tempo que elas permanecem nas instituições.

A brincadeira também faz parte do processo de aprendizagem da criança, e o professor deve ter esse conhecimento.

A criança faz da brincadeira um meio de comunicação de prazer e de recreação e, muitas vezes, há elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. É necessário que haja uma capacidade de criar e aprender e a brincadeira constitui um dos meios que pode levar a criança a um conhecimento imensurável (CHAVES et al., 2013, p.10196).

Conforme Chaves et al. (2013), as atividades lúdicas (aquelas que envolvem jogos, brinquedos e brincadeiras) não são apenas um instrumento, por isso, os professores devem estar atentos, pois devem utilizar esses momentos em que as crianças estão descobrindo o mundo, como auxílio para o conhecimento das

normativas e regras sociais. A criança pode através da ludicidade atribuir significado e sentido ao seu mundo real, como aponta os autores.

1.2. O conhecimento desenvolvido a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

Além dos teóricos, também são utilizados documentos que ajudam os professores a aprenderem conhecimentos necessários para atuarem em cada etapa de ensino. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) é um documento dividido em três volumes, que tem o objetivo auxiliar o professor da educação infantil, e também é organizado por idade, âmbitos, eixos e componentes curriculares. Embora que algumas fases sejam divididas em idades, muitas ideias apresentadas pelo RECNEI, no que se refere aos conhecimentos dos professores, se enquadram em todas as fases.

No volume 1 do referencial é apresentado o perfil profissional do professor, onde informa que, o trabalho direto com as crianças pequenas exige que o profissional tenha uma competência polivalente, explica que ser polivalente significa que o professor deve trabalhar com conteúdos de diferentes naturezas, que envolvem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Expõe também, o fato do professor se tornar um aprendiz, onde deve refletir constantemente sobre sua prática, e sempre buscar informações necessárias para o trabalho que desenvolve, conversando sempre com os pais dos alunos e comunidade escolar. A observação, o registro, o planejamento e a avaliação são instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças.

Ainda sobre o referencial para a educação infantil, agora se referindo a parte de organização, pois evidência o universo cultural da criança como ponto de egresso para o trabalho, preservando uma educação democrática e transformadora da realidade, na qual objetiva a formação de cidadãos críticos. Ou seja, o professor não pode descartar o contexto cultural da criança na hora de transmitir o conteúdo.

No tópico das orientações didáticas, o referencial indica que os conteúdos estão intimamente relacionados com a forma que são trabalhados com as crianças. A prática educativa é bastante complexa, e são inúmeras as questões que se apresentam no cotidiano, que transcendem o planejamento didático e a própria proposta curricular.

O RECNEI (1998, p. 33) deixa claro que é responsabilidade do professor levar em consideração, “[...] como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas”. Se engana quem acha que essa é uma tarefa simples, algumas crianças não conseguem se expressar verbalmente, por isso, essa atividade exige muita observação de comportamentos, movimentos e ruídos que são realizados, pois tudo deve ser observado. O professor pode usar diferentes técnicas, com a intenção de que as crianças revelem seus conhecimentos.

1.3. O conhecimento desenvolvido a partir da Base Nacional Comum Curricular

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), antigamente, na década de 1980, o termo pré-escola era utilizado no Brasil para descrever a etapa que era independente e que preparava os alunos para o Ensino Fundamental, onde começava o processo de escolarização. Foi a partir de 1988, com a Constituição Federal, que as crianças de 0 a 6 anos tornaram-se dever do estado, devido ao atendimento em creches e pré-escola.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009²⁶, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2017, p.34).

De acordo com a BNCC (2017, p.34), “como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional”. Na maioria das vezes, a entrada na pré-escola significa a primeira desagregação das crianças do elo familiar para integrarem a um cenário de socialização estruturada.

Para atuar como professora em turmas de Educação Infantil, é necessário saber que alguns conhecimentos são de extrema importância e indissociáveis. Na BNCC (2017, p. 34) é apresentada a concepção que vincula educar e cuidar.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar (BRASIL, 2017, p.34).

A BNCC (2017, p. 37) assegura seis direitos de aprendizagens e desenvolvimentos para que as crianças tenham atribuições dinâmicas no meio em que vivem, “[...]nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. O primeiro direito é o de conviver tanto com outras crianças quanto com adultos; o segundo direito é o de brincar diariamente em diferentes espaços, de diferentes formas e com variadas companhias; o terceiro destaca o direito de participação ativa em ambiente escolar e familiar; o quarto direito é o de “explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela [...]” (BRASIL, 2017, p.38); o quinto assegura o direito da criança se expressar utilizando diferentes formas; o último é sobre o direito de “conhecer-se e construir sua identidade pessoal [...]” (BRASIL, 2017, p. 38).

Além dos direitos, a BNCC (2017) também trata a respeito de competências gerais que é esperado que os alunos atinjam nas três modalidades do ensino da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) com o suporte do professor.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p. 09).
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p.10).

É de suma importância que os professores conheçam os documentos legais que conduzam o ensino da modalidade em que vai atuar, a BNCC por exemplo, guia todos os caminhos a serem seguidos pelo profissional da educação, é com base nela, que todo o planejamento será definido, seguindo rigorosamente o que é apresentado, sendo quase impossível que os objetivos de aprendizagens não sejam alcançados.

2. A importância da formação Inicial dos Professores que atuam na Educação Infantil

De acordo com Formosinho (2011), os cursos universitários trazem benefícios para a educação, pois a universidade se preocupa justamente em formar profissionais.

Os alunos aprendem a parte teórica e trabalham também com a parte prática, além de poderem fazer questionamentos, ou seja, durante o curso, o futuro professor está nos dois lados, o de aluno, que questiona, e o de futuro professor, que pesquisa sobre a prática. O curso universitário se difere da modalidade da Educação Básica, visto que, “as escolas universitárias não são só escolas de ensino, mas de investigação, reflexão e análise crítica” (FORMOSINHO, 2011, p.180).

Formosinho (2011, p. 169) defende a formação profissional dos educadores infantis, afirmando que, “[...] exige um espírito de missão, uma forte coordenação docente em direção aos objetivos profissionais da formação, uma convergência solidária de esforços e uma prática interdisciplinar da atuação docente”.

Ao formar profissionais da educação, as universidades requisitam que os alunos, através de investigações, usem o conhecimento obtido como um meio para integrar aos estudos. “Assim, as universidades quando formam profissionais, não formam executantes, nem técnicos qualificados, mas com autonomia limitada, mais profissionais com capacidade de concepção e com autonomia para organizar o próprio trabalho” (FORMOSINHO, 2011, p.181).

Os cursos universitários vão além das propensões acadêmicas, pois em concordância com Formosinho (2011, p. 182):

É preciso promover social e profissionalmente os profissionais da educação fundamental, designadamente os educadores de infância. Esta promoção é instrumento para a melhoria da qualidade do entendimento educacional às crianças, não é um fim em si. Pressupõe-se o reconhecimento de que estes profissionais são dos mais importantes agentes educativos profissionais do sistema, pelo fato de serem os primeiros com que a criança contata, por serem os que lhe revelam uma imagem de escola e de vivência escolar, por serem os que ensinam de modo sistemático as aprendizagens básicas nos domínios cognitivos, socio moral e afetivo (FORMOSINHO, 2011, p.182).

O Ministério da Educação trata da proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica (que inclui a educação infantil) em cursos de nível superior, e coloca que:

[...] a formação inicial como preparação profissional tem papel crucial para possibilitar que os professores se apropriem de determinados conhecimentos e possam experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário. A formação de um profissional de educação tem que estimulá-lo a aprender o tempo todo, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas (BRASIL, 2000, p.13).

Segundo Formosinho (2011), o trabalho exercido por professores de crianças pequenas possui semelhanças com o trabalho desenvolvido pelos professores que atuam com as demais idades, porém, há também as diferenças que devem ser levadas em consideração. Crianças pequenas são frágeis e vulneráveis, para atuar com elas, é necessário ter bastante atenção aos cuidados físicos e psicológicos.

Ao lidar com a Educação Infantil, o trabalho não pode ser feito de forma individual com o aluno, deve ser realizado de forma coletiva, além de trabalhar com a criança, deve também integrar seus trabalhos com os familiares, como a autora aponta, “de facto, a educação de infância requer das suas profissionais uma

integração dos serviços para as crianças e suas famílias que alarga o âmbito das interações profissionais” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011, p.139).

De acordo com Oliveira-Formosinho (2011), é exigido dos professores de crianças pequenas uma grande responsabilidade, pois devido ao desenvolvimento da criança, os professores precisam executar um demorado de funções, “com fronteiras pouco definidas” (OLIVEIRA- FORMOSINHO, 2011 p.137). Ou seja, de acordo com o desenvolvimento das crianças, e devido aos imprevistos que podem ocorrer durante as aulas, o professor deve se adaptar para melhor atender seus alunos.

A prática profissional do professor vai muito além do ensinar, de acordo com Kramer (2011), o professor precisa garantir o respeito a diversidade cultural, sabendo lidar com diferentes culturas e religiões, sem preconceito, e de modo que tenha o gosto de estar sempre aprendendo, pois a formação de professor não é estática, o mundo passa por evoluções, e o professor precisa evoluir para melhor desempenhar o seu trabalho.

Segundo a autora citada acima, os professores da educação infantil precisam se atentar à vida cultural dos seus alunos e dos adultos com quem convivem, pois as crianças aprendem com pessoas mais velhas. É necessário respeitar as particularidades que as crianças possuem, pois é fundamental usar como base os conhecimentos já adquiridos pelas crianças, para depois ensinar novos.

A formação de professores tem o objetivo de ensinar a investigação, permitindo que o aluno pesquise sobre tudo o que pode acontecer durante a sua atuação e o que é necessário para conduzir bem o seu trabalho, e segundo Formosinho (2011), é improvável que professor que não exerce o papel de investigador possa colaborar para o desenvolvimento e restauração do ensino.

Em concordância com as autoras Lima e Reali (2002), o professor formado faz parte do processo para haver uma melhoria educacional.

A preocupação com a aprendizagem profissional da docência se insere no âmbito das preocupações com a melhoria da qualidade da Educação, visto que a formação de professores é reiteradamente, apontada como elemento fundamental para sua ocorrência. Ainda que não sejam fatores exclusivos e/ou determinantes nos processos de melhoria do ensino, os professores e sua formação não podem ser ignorados nesse processo (LIMA; REALI, 2002, p. 219).

Lima e Reali (2002) caracterizam a aprendizagem docente como um trabalho diversificado, formado por diferentes saberes que envolvem diversos contextos, em diversas condições, que ajudam a compor a experiência profissional e pessoal, e que as práticas presentes no curso de formação ajudam nesse processo. Todas as experiências, práticas e valores envolvidas no processo são fundamentais para a aprendizagem, pois quanto mais se adquire conhecimento, melhor pode ser transformada a prática pedagógica.

Em concordância com Formosinho (2011), a formação de professores para atuar na Educação Infantil é importante, pois como citado acima, esse profissional é o primeiro a ensinar como é o mundo escolar, e o primeiro contato da criança com a escola, sendo que a partir desse momento, os professores já começam a trabalhar com as crianças, de modo que elas já aprendam como funciona o modo sistemático de ensino.

O professor passa por formação diária, de acordo com Formosinho (2011), o professor aprende sobre sua profissão na universidade, mas também adquire conhecimento ao observar comportamentos e outros professores, com o conhecimento acadêmico é possível agregar todos os outros para melhorar a sua atuação.

Há quem leve tão sério a atuação na pré-escola, que acredita que deveria ter um curso de formação específico, não só para professores, mas para todos os profissionais que pretendem atuar nessa modalidade, como a autora Leite (2011) afirma:

Para se melhorar a qualidade do atendimento em instituições de educação infantil, é importante assegurar a ação educacional das atividades desenvolvidas junto às crianças de 0 a 6 anos de idade, por meio de uma formação específica do profissional que lida diretamente com essas crianças (LEITE, 2011, p.194)

Em conformidade com a autora, essa preocupação é essencial para atingir a meta de qualidade junto as crianças, a autora afirma que a qualificação, motivação e compromisso profissional estão diretamente ligadas a qualidade da execução da atual legislação. Segundo a autora, esse é o maior desafio a ser enfrentado, que todos os profissionais que atuem com crianças de 0 a 6 anos sejam formados, e que essa formação vá além do diploma, pois eles devem valorizar a educação.

Resumindo tudo o que foi falado, de acordo com todos os autores citados acima, é notório que seja essencial a formação dos profissionais que trabalham com crianças, sendo que o principal agente nessa discussão é a criança, por ser frágil, mas que desde o princípio tem direito de torna-se um ser ativo, pois todo o processo de educação deve ser devidamente pensado, visto que, as crianças aprendem com as pessoas mais velhas, e essas devem ser e dar bons exemplos. Sem dúvidas o primeiro contato das crianças com os professores deve ser algo encantador, para que elas sejam estimuladas ao gostar de aprender.

3. Observações das metodologias de ensino aplicadas pelos professores a partir do Estágio Supervisionado

O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2020, no Colégio Jesus Maria José e com turmas de crianças de 4 anos. A maioria dos alunos já estavam na escola desde o ano de 2018, e outros nunca haviam estudado. Era nítida a diferença entre alunos que já haviam estudado e dos alunos que estavam tendo o seu primeiro contato. Alguns alunos se sentiam inseguros em ficar com “estranhos”, a partir do comportamento dessas crianças, a professora precisou mudar as metodologias que estavam previstas no plano de aula. Ela resolveu levar os alunos para o parquinho, já que é um ambiente descontraído e que as crianças adoram, pois é o lugar onde acontece a socialização entre as crianças. Com o tempo, as crianças foram se habituando e começaram a gostar de ir para a escola.

A estratégia utilizada pela professora foi muito importante para as crianças se adaptarem à nova rotina. Ficou nítido ao observar que, o processo de ensino aprendizagem só é possível acontecer depois que o aluno passa a confiar no professor, caso contrário, o aluno não se sente confortável e isso prejudica o seu aprendizado.

A professora procurava relacionar o que a criança sabia sobre o conteúdo, ao ensinar as letras, ela pensava em palavras que iniciava com a letra que ela estava ensinando, essas palavras precisavam ser de objetos que os alunos já conheciam, ou até mesmo com o nome de um colega da turma, assim, o conteúdo se torna significativo e a criança pode entender melhor. Para ensinar os números, a professora utilizava os materiais da sala de aula, como o lápis ou pote de tinta, de modo que facilitasse na contagem.

Para fixar o conteúdo, a professora fazia atividades no caderno, onde o aluno tinha que reescrever as letras ou números várias vezes, mas antes de realizar a tarefa no caderno, algumas vezes, a professora chamava os alunos no quadro, para que eles escrevessem a letra ou número que foi aprendido naquele dia, quando ela percebia que o aluno estava apresentando dificuldades para desenhar a letra, ela fazia pontilhados para auxiliar.

Algumas vezes, a metodologia utilizada pela professora não era necessária para a compreensão de alguns alunos, então ela procurava outra forma de ensinar aquele mesmo assunto, até que ela pudesse perceber que todos os alunos haviam aprendido. Mesmo sabendo o aprendizado de todos, ela revisava o conteúdo no dia seguinte, e depois de algum tempo, a professora voltava a revisar novamente, pois um conteúdo sempre complementa o outro.

O aprendizado dos alunos vai além dos conteúdos didáticos, deve ser priorizado também o desenvolvimento da coordenação motora fina, que desenvolve os movimentos dos pequenos músculos, como os dos dedos, que permite o movimento de pinça, e esse movimento é necessário ser estimulado para que as crianças aprendam a segurar o lápis da forma correta, por exemplo. E para desenvolver esse movimento, a professora pede para que os alunos façam bolinhas com papel de crepom, para depois ser colado em alguma atividade, ou em um momento mais descontraído, ela entrega pregadores de roupas com pintinhos feitos de E.V.A, para que os alunos peguem pedacinhos de E.V.A e coloquem em um potinho.

O recorte de revista também é um método para desenvolver a coordenação motora fina. Uma vez por semana, a professora entregava revistas para os alunos recortarem, eles sentavam em tapetes formando uma roda, coletivamente cortavam figuras e letras.

As metodologias utilizadas para trabalhar com as crianças da Educação Infantil precisam despertar curiosidade e interesse para o conhecimento. Os livros didáticos são cheios de imagens coloridas, e possuem partes para serem destacadas, interagindo de forma lúdica e despertando o interesse dos alunos para realizarem as atividades.

Para trabalhar temas transversais ou temas que envolviam datas comemorativas, a professora fazia atividades para montar um mural. Os alunos adoravam mostrar para os pais as tarefas que estavam expostas no mural. É um modo de valorizar o trabalho dos alunos.

Na escola em que foi feita a observação, as crianças têm aulas de inglês com outra professora, as metodologias utilizadas por ela são diferentes, pois ela utiliza músicas para trabalhar com os alunos, também é utilizado o livro didático, que só contém o conteúdo de inglês, ele é colorido, e tem algo que as crianças adoram, que são as figurinhas, pois são utilizadas no próprio livro para realizar as atividades.

O professor de educação física também é outro, as aulas dele são desenvolvidas na quadra, parquinho e sala de psicomotricidade, ele trabalha tanto com atividades coletivas quanto com atividades individuais, e são realizadas, na maioria das vezes, por meio de brincadeiras, como por exemplo o pique alto. Mesmo sendo brincadeiras, elas possuem significados, é desenvolvida a habilidade de coordenação motora grossa, socialização, e também ensina os alunos a terem segurança em seus movimentos. Alunos que tinham medo de descerem no escorregador, com o tempo e ajuda do professor vão perdendo o medo.

Há também a professora de música, que ensina os ritmos, diferença entre som forte e som fraco, barulho e música, entre outros temas. Ela utiliza instrumentos musicais, músicas e até mesmo contação de história. Os alunos ficam muito animados, pois descobrem sons e instrumentos que nunca tiveram contato.

Duas vezes por semana os alunos são divididos em dois grupos, as meninas vão para a aula de balett e os meninos para a aula de judô, onde é desenvolvido coordenação motora, socialização e disciplina.

As atividades coletivas são um método utilizado por todos os professores, que permite desenvolver a socialização, esse recurso permite que os alunos ajudem uns aos outros, conversando entre si, eles vão se entendendo, e sem perceber se tornam professores uns dos outros.

Outro ponto a ser observado é o método de avaliação, as crianças da Educação Infantil não são avaliadas com provas escritas, a avaliação acontece através da observação, e a ficha de avaliação é entregue para os pais no dia da reunião, tendo em consideração aspectos, como: socialização do aluno, coordenação motora fina e grossa, concentração do aluno e participação, além do desenvolvimento nas atividades.

O modo de avaliação que fica registrado são as atividades feitas no caderno e no livro do aluno, porém, o que mais revela o desenvolvimento do aluno é feito pelo portfólio, que é montado com as atividades feitas ao longo do semestre. Os pais e responsáveis podem levar para casa no dia da reunião, de modo que seja observado com mais calma junto com o aluno, na semana seguinte, o portfólio deve ser devolvido para a professora, para que ela possa colocar as demais atividades desenvolvidas ao longo do ano. No final do ano, o pai leva aqueles registros para casa.

A primeira página do portfólio é um desenho que o aluno fez na primeira semana de aula, um auto retrato, a professora conta que na última semana de aula pede para que os alunos façam novamente um auto retrato, ela relata que fica claro como o desenvolvimento da coordenação motora fina fica explícita na comparação dos dois desenhos, o quanto os alunos evoluem durante um ano.

O desenvolvimento dos alunos é diferente, cada um aprende no seu tempo, porém, é possível impulsionar (sem forçar e respeitando o tempo do aluno) àqueles que apresentam dificuldades, utilizando diferentes métodos e de maneira lúdica. Esses alunos merecem cuidado especial, pois o professor precisa analisar se tem algo que está atrapalhando o seu desenvolvimento.

As crianças aprendem muito rápido, foi possível notar que, depois de pouco tempo, as crianças que nunca haviam ido à escola, estavam se desenvolvendo e acompanhando os conteúdos igual as crianças que tinham entrado na escola há um ano atrás. Esse desenvolvimento rápido está ligado a estimulação e diferentes metodologias utilizadas pelos professores.

As diferentes metodologias utilizadas pelos diferentes professores estimulam os interesses dos alunos pela escola. Eles sempre chegam no dia seguinte ansiosos para saberem qual será o novo conhecimento a ser aprendido e de qual forma os professores vão ensinar. Quando as crianças gostam do lugar que estudam, elas criam um laço afetivo com o lugar e os profissionais que ali trabalham.

Considerações finais

A presente pesquisa permitiu uma análise sobre os conhecimentos necessários para atuar na pré-escola. Também foi possível compreender como o papel do professor que atua com a Educação Infantil é importante para o desenvolvimento da criança, e que para melhor desenvolver o trabalho como docente é necessário ter formação, mesmo trabalhando com crianças.

Os cursos de formação universitária têm como objetivo formar bons profissionais. Atualmente existem vários documentos que servem como base para a elaboração do currículo escolar, eles apoiam todos os segmentos existentes dentro da escola, como a direção e a coordenação, e ajudam também na elaboração dos planos de aula dos professores.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, como o próprio nome já diz, é um documento que contempla apenas a Educação Infantil e é dividido em três volumes.

Porém, o RECNEI não é um documento que deve ser seguido obrigatoriamente pelas Instituições que atuam com a Educação Infantil, ele é um conjunto de sugestões. Na turma em que foi feita a observação, os professores não utilizavam esse material para a confecção do plano de aula.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que deve ser seguido obrigatoriamente por todas as instituições que atuam com a Educação Básica, é um documento dividido em três partes, sendo: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. A BNCC apresenta as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a educação básica, ela indica as aprendizagens básicas, ou seja, as instituições podem ir além do que ela propõe, mas não podem deixar a desejar.

A Educação Infantil na BNCC engloba a creche (que contempla os bebês de 0 à 1 ano e 6 meses e as crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses) e a pré-escola (crianças pequenas de 4 anos à 5 anos e 11 meses).

Na etapa da Educação Infantil, a BNCC expõe os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, são eles: conviver; brincar; participar; explorar; expressar-se; e conhecer-se. Os professores atuantes na Educação Infantil precisam estar atentos a esses direitos, pois não são aplicados como uma tarefa que eles passam para os alunos, eles são trabalhados de forma implícita e os professores precisam garantir que todos sejam praticados diariamente.

Além dos direitos, a BNCC evidencia os campos de experiência que devem ser explorados pelos professores, que são: o eu, o outro e o nós; corpo gestos e movimentos; traços, sons cores e formas; escuta, fala, pensamentos e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Dentro desses campos, são apresentados, de acordo com a idade, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser colocados em prática.

Todos os professores que atuam na turma em que foi feita a observação consultam a BNCC antes de montar os planos de aula e as atividades que vão ser aplicadas com os alunos, antes de colocar em prática as atividades e os planos de aula, é necessário que a coordenação da escola aprove os mesmos. Isso ocorre para que a escola esteja ciente do que está sendo trabalhado com os alunos e para garantir que todos os direitos e objetivos estejam sendo atingidos.

Na observação realizada, foi admissível perceber que as crianças são ótimas observadoras, estão de olho em tudo que acontece ao seu redor, por essa razão, é preciso ter controle de tudo o que vai ser ensinado e de todo comportamento que se tem. Se a professora comete um comportamento inadequado, por achar que não está sendo observada, logo aparece um aluno para questionar tal atitude.

Os professores precisam também, sempre estarem preparados para os imprevistos, visto que as aulas, quase nunca, acontecem como foram planejadas, mesmo assim, é de suma importância que faça, sempre, o plano de aula, para que se tenha controle de tudo o que já foi e o que ainda precisa ser ensinado, além de ter um planejamento de como ensinar e do que trabalhar em cada dia.

Os planos de aula devem ser baseados no documento legal que norteia a Educação Infantil, a BNCC e no currículo que a escola propõe, portanto, é necessário que o professor esteja sempre atualizado e em constante estudo para que sua atuação seja sempre a melhor possível.

É importante ressaltar que o trabalho com as crianças não é realizado apenas com a relação professor e aluno, é necessário que o trabalho seja realizado de forma que leve em consideração a educação familiar, uma vez que, quando a educação escolar diverge totalmente da familiar, esta pode causar confusão na criança. Por essa razão, o acompanhamento familiar é essencial para a criança.

Conclui-se, portanto, que os objetivos da pesquisa foram atingidos, sabendo agora, do valor que a formação de professores possui, mas é importante destacar que esse é um tema amplo que passa por constantes atualizações, podendo levar a continuas pesquisas futuras sobre a formação de professores e os conhecimentos que são necessários para atuar na pré-escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação Cultura. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de Nível Superior**. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf> Acesso em: 07 set. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação Cultura. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONHECIMENTO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/conhecimento/>. Acesso em: 13 set. 2020.

CHAVES, Alessandra Muzzi Queiroz. *et al.* **Formação do professor da Educação Infantil:** infância, criança e ludicidade. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11. Curitiba: Educere, 2013. p. 10194-10209. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10134_6085.pdf. Acesso em: 13 set. 2020.

FORMOSINHO, João. **A universidade e a formação de educadores de infância:** potencialidades e dilemas. In: Maria Lucia de A. Machado (org.), **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** (p.169 –188). São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sonia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.), **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2011. p.117 –132.

LEITE, Yoshine Ussami Ferrari. Formação dos profissionais em educação infantil: Pedagogia X Normal Superior. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.), **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2011. p.189 –196.

LIMA, Soraiba Miranda de; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. O papel da formação básica na aprendizagem profissional da docência (aprende-se a ensinar no curso de formação?). In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Formação de professores, práticas Pedagógicas e escola.** São Carlos: EdUFSCar, 2002. p.151- 174.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Formadores de professores, conhecimento da docência e caso de ensino. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Formação de professores:** práticas pedagógicas e escola. São Carlos: Edufscar, 2002. p. 151-174.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de I. s. shulman. **Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 33-49, jul/dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3838/2204>. Acesso em: 13 set. 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2011. p. 133-167.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.